

Tarifa atrai carga para porto capixaba

Foto Arquivo A GAZETA

José Antonio Sarcinelli

Por praticarem tarifas mais baratas, os portos de Vitória e Capuaba, gerenciados pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), estão atraindo para o Estado cargas antes escoadas por Santos e Rio de Janeiro. Somente no primeiro semestre deste ano, os dois terminais abocanharam 239 mil toneladas dos concorrentes, o que representou um incremento de 25% na movimentação no período. O desconto nas tarifas, ao contrário do esperado, é responsável, ainda, por um superávit financeiro de 20% que poderá levar a Codesa a fechar o exercício com um lucro operacional de US\$ 5 milhões (Cr\$ 29,5 bilhões no câmbio comercial).

A política de tarifas baixas vem sendo adotada pela diretoria da Codesa há um ano, quando o Governo federal aboliu o sistema de unificação das taxas, abrindo caminho, dessa forma, para a competição entre os portos brasileiros. Os portos públicos capixabas decidiram, então, fixar reajustes menores que os demais e hoje já praticam tarifas até 74% mais baratas que os principais concorrentes, os portos de Santos e Rio de Janeiro. "Decidimos ganhar mais, movimentando mais cargas e não cobrando preços altos", revelou o diretor de Operações, Antônio Paulo Riemppst de Menezes.

Clientes

O ganho na movimentação está sendo proporcionado pela vinda de novos clientes e produtos. Os primeiros a assinarem contrato operacional com a Codesa foram Fiat Minas e Fiat Motores do Brasil, que transferiram a importação e exportação de peças e motores do Porto do Rio de Janeiro para Capuaba. As duas empresas já movimentaram neste ano 20 mil toneladas de cargas containerizadas, pagando 42% a menos de despesas com atracação, capatazia e uso de guindastes. "Por ano são em média dois mil containers, cerca de 45 mil toneladas, de movimentação dos produtos destas empresas", revelou.

No início do ano, assinaram compromisso de embarque a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), de Volta Redonda, Rio de Janeiro, e a Bahia Sul, de Mucuri, Bahia. A CSN começou a exportar produtos siderúrgicos pelo porto de Vitória em janeiro, num volume de 15 mil toneladas mensais. Com a vantagem do menor custo tarifário, decidiu ampliar as remessas para 30 mil toneladas a partir de maio. No primeiro semestre deste ano, a siderúrgica movimentou pelo terminal 148 mil toneladas, sendo responsável por 23,4% do total de 630 mil toneladas de produtos siderúrgicos embarcados no período.

Conforme afirmou o diretor, mesmo com o custo do frete ferroviário, é mais econômico para a CSN embarcar pelo Espírito Santo. A diferença de tarifa é significativa em relação aos portos de Angra do Reis e Rio de Janeiro, por onde escoava a totalidade de sua produção. Enquanto em Vitória ela paga pelos serviços de atracação, capatazia e uso de guindastes, sem incluir o acréscimo de 50% de adicional de tarifa portuária, que cabe ao Governo federal, Cr\$ 12.471,78 por tonelada. No Rio o preço salta para Cr\$ 20.719,06,



Vantagens competitivas das tarifas praticadas em Vitória elevaram em 25% o volume de carga neste semestre

ou seja, 66% a mais. Já no Porto de Santos, em São Paulo, a tarifa é de Cr\$ 37.111,71, um acréscimo de 197,5%.

Celulose

É essa diferença brutal nas tarifas que levou a recém-inaugurada Bahia Sul a optar pelo Porto de Vitória para escoar a celulose destinada ao mercado internacional. Neste ano já foram embarcadas 37 mil toneladas, volume que corresponde à produção experimental da empresa. Para o diretor, esta quantidade de celulose deverá aumentar até o final do ano, na medida em que a Bahia Sul passar a produzir à plena capacidade. A empresa manifestou interesse em embarcar a quase totalidade da produção pelos portos capixabas, em especial por Vitória, assegurou.

Como resultado positivo desta política, Antônio Paulo Menezes enfatizou ainda a atração de vários pequenos exportadores de mármore e granito e de café, que trocaram o porto carioca pelas instalações da Codesa na capital capixaba. Em Capuaba, foram registradas 50 mil toneladas de mármore e granito, que antes eram embarcadas no Rio. Vitória abocanhou pelo menos 36

mil toneladas de café dos concorrentes. Com isto, passou a ser, no período, o segundo porto brasileiro em embarque do produto, superando Rio e Paranaguá.

Apesar da crise econômica interna e externa terem afetado o desempenho dos portos da Codesa nos primeiros meses de 92, o diretor aposta na manutenção do recorde de movimentação registrado no ano passado, que foi de 3 milhões de toneladas. "Felizmente as novas cargas conseguiram neutralizar a queda de 4% apurada no primeiro semestre em relação ao igual período de 91. Elas vão contribuir para igualarmos ou até mesmo superarmos o volume de 91, atingindo 3,1 milhões de toneladas".

Lucro

As tarifas promocionais dos portos públicos capixabas estão contribuindo, ainda, para incrementar a receita da Codesa. Segundo informou o diretor Administrativo e Financeiro, Carlos Alberto Ferrari Ferreira, a arrecadação de junho somou entre US\$ 2,3 milhões e US\$ 2,5 milhões (de Cr\$ 8,97 bilhões a Cr\$ 9,75 bilhões). Há dois anos atrás,

quando as tarifas estavam unificadas, a receita mensal girava em torno de US\$ 1,5 milhão (Cr\$ 5,85 bilhões). "O desconto nos preços melhorou nossas finanças", garantiu.

Em relação aos demais portos brasileiros, a situação financeira da empresa, no que se refere à relação entre despesa e receita, é uma das melhores, acrescenta o diretor. Ele disse que somando gastos com pessoal, custeio e investimentos há um superávit de 20%. A folha de pessoal comprometeu apenas 50% da receita em junho, mês em que a categoria dos portuários obteve reajuste pela data base.

Carlos Alberto Ferrari Ferreira afirmou que o superávit se manterá até o final do ano e permitirá à Codesa apurar lucro operacional de aproximadamente US\$ 5 milhões (Cr\$ 29,5 bilhões). Com este dinheiro a empresa pretende realizar uma série de pequenos investimentos na recuperação de equipamentos e melhorias nas instalações. "É que não bastam tarifas mais baixas. Precisamos melhorar também a eficiência para continuar atraindo novos clientes", finalizou.

Movimento nos portos

Portos	Container	Container	Mármore/granito	Veículos	Produtos siderúrgicos
	(exportação) (por unidade)	(importação) (por unidade)	(exportação) (por tonelada)	(importação) (por unidade)	(exportação/longo curso) (por tonelada)
Vitória e Capuaba	Cr\$ 319.694,32	Cr\$ 324.831,13	Cr\$ 16.937,06	Cr\$ 17.577,35	Cr\$ 12.471,78
Santos	Cr\$ 574.954,06	Cr\$ 574.954,06	Cr\$ 65.122,50	Cr\$ 55.685,98	Cr\$ 37.111,71
Rio de Janeiro	Cr\$ 510.918,61	Cr\$ 569.503,25	Cr\$ 43.033,12	Cr\$ 34.105,55	Cr\$ 20.719,06

Fonte: Companhia Docas do Espírito Santo. (Os valores se referem aos serviços de atracação, capatazia e uso de guindastes. Exceto para mármore/granito e importação de veículos pelo sistema roll-on-roll-off, que incluem somente atracação e capatazia. Não foi incluído na tarifa o adicional de 50% que é revertido ao Governo federal.)